

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DO COMPLEXO DO ALEMÃO (RJ) A RESPEITO DAS UNIDADES DE POLÍCIA PACIFICADORA (UPP).

Autora: ANTONIA REGINA RIBEIRO LEAL

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Rita de Cassia Pereira Lima (presidente e orientadora); Prof. Dr. Pedro Humberto Faria Campos, Prof^a Dr^a Neiva Viera da Cunha (UFRJ)

Data da defesa: 28/01/2014

RESUMO

As Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) foram implantadas em 2008, pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, como programa da secretaria de segurança pública visando à consolidação do controle estatal nas localidades dominadas pela criminalidade. Em 2010, as medidas de pacificação foram implantadas no Complexo do Alemão em decorrência dos acontecimentos de 25 de novembro de 2010. O Complexo do Alemão tornou-se conhecido por meio, principalmente, da cena emblemática de muitos traficantes em fuga, filmada por helicóptero e transmitida pela mídia em rede nacional e internacional. Após as medidas de pacificação e como parte das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, em 2011 o Governo Estadual do Rio de Janeiro iniciou várias obras, dentre elas a construção de uma escola destinada a alunos de Ensino Médio no Complexo do Alemão. Em tal contexto, o objetivo desse trabalho é investigar representações sociais de alunos desta escola a respeito das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP), com fundamentação na teoria moscoviciana das representações sociais e sobre UPP. Participaram da pesquisa 25 alunos da primeira turma do colégio. Foram utilizados diferentes instrumentos para a coleta de dados: formulário de caracterização do perfil socioeconômico dos alunos, entrevistas semiestruturadas e observação participante com anotações em diário de campo. O material obtido foi analisado com apoio da análise de conteúdo temática. Os resultados permitem a inferência de dois temas-chave: conflito segurança/insegurança e conflito favorável/desfavorável. A análise desses temas e de suas categorias e subcategorias permitiu propor a metáfora “maquiagem” como organizadora do pensamento do grupo participante a respeito da UPP, exemplificada na frase “maquiagem, porque a criminalidade não mudou muito, mas passa para os estrangeiros que tudo está em paz”. O sentimento maior no momento é que as melhoras são “maquiagem”, que um dia podem ser apagadas, desconhecendo-se o que virá em seu lugar. Os discursos mostram polarização com aspectos positivos (“através da UPP houve segurança”, “com a pacificação muita coisa mudou para melhor”, “a polícia deve colocar ordem dentro da comunidade”, “foram abertas mais escolas e creches, com isso está melhorando a educação”, “mais calma e respeito”) e negativos (“interesses políticos – Copa do Mundo”, “insegurança – medo do retorno do tráfico”, “restrição ao lazer”, “falta de costume para lidar com os policiais”). A ideia de “mocinho/bandido” parece ancorar a representação social do grupo, trazendo em seu contexto o significado triunfalista de que o bem vence o mal ou o significado de um opressor que se apresenta sob um disfarce com o objetivo de tutela. A relação “mocinho/bandido” já estava presente no contexto social dos sujeitos da pesquisa, seja na figura do traficante ou do miliciano, seja na figura do policial tradicional. Por mais que a “maquiagem” esconda o real, as UPP tendem a ser representadas de modo positivo pelo grupo entrevistado, pois o olhar avaliativo não está apenas no conhecido ou desconhecido, mas nos benefícios propostos pelo efeito da “maquiagem”.

Palavras-chave: Ensino Médio, Juventude, Representações Sociais, Unidade